



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
9º PERÍODO - NOTURNO - TURMA PN22_ B01**

ATA DO SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DO TCC - ARTIGO

Aos vinte e seis dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis (**26/06/2026**), precisamente às nove horas, na sala nº 06, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), localizado na Avenida da Amizade, nº 74, Centro, no município de Tabatinga/AM, em consonância com o que diz o Projeto Político Pedagógico - Regulamento do TCC (Curso de Pedagogia), Art. 16º. "Os Seminários de Socialização são de caráter público", reuniram-se os acadêmicos do Curso de Pedagogia - 9º período - noturno, turma PN22_B01, para o **Seminário de Socialização da Monografia/Artigo – TCC**, intitulado: "**Entre desafios e recomeços: Práticas docentes e permanência de estudantes da EJA em Tabatinga-AM**", elaborado pela Acadêmica **Zaira Silva dos Reis**, sob a orientação do: **Prof. Me. Ismael da Silva Negreiros** (presidente da banca avaliadora), o qual foi avaliado pelos professores: Profª. Drª. Maria Auxiliadora Coelho Pinto (CESTB/UEA) (Av.1) e pelo Prof. Me. Raimundo Mendes Souza (CESTB/UEA) (Av.2), que fazem parte da comissão de avaliação conforme composição transcrita abaixo, bem como a avaliação final da apresentação.

ACADÊMICA	NOTAS DOS AVALIADORES		
	Aval. 1	Aval. 2	Nota final
Zaira Silva dos Reis	10,0	10,0	10,0

Zaira Silva dos Reis

Zaira Silva dos Reis

Acadêmica

[Assinatura]
Avaliadora - 1 - **Profª. Drª. Maria Auxiliadora Coelho Pinto (CESTB/UEA)**

[Assinatura]
Avaliador - 2 - **Prof. Me. Raimundo Mendes Souza (CESTB/UEA)**

Tabatinga, Amazonas, 26 de junho de 2026.

ENTRE DESAFIOS E RECOMEÇOS: PRÁTICAS DOCENTES E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES DA EJAI EM TABATINGA-AM*

ENTRE DESAFÍOS Y NUEVOS COMIENZOS: PRÁCTICAS DOCENTES Y PERMANENCIA ESTUDIANTIL EN LA EJAI EN TABATINGA, AMAZONAS

Zaira da Silva Reis¹
Ismael da Silva Negreiros²

RESUMO

Esta pesquisa acadêmica tem como objetivo geral investigar os desafios enfrentados pelos estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) em suas trajetórias escolares e sociais. No que diz respeito aos objetivos específicos, esses tratam-se dos seguintes: identificar os principais desafios enfrentados pelos professores, que atuam na EJAI; compreender como as práticas docentes influenciam a motivação e a permanência dos estudantes que atuam na EJAI; analisar as práticas pedagógicas, que foram desenvolvidas pelos docentes da EJAI e no processo de ensino-aprendizagem; refletir sobre os impactos sociais e educacionais da EJAI, na vida dos sujeitos pesquisados. Considerando os desafios enfrentados por essa modalidade de ensino, especialmente no contexto amazônico e fronteiriço, busca-se analisar as estratégias pedagógicas, desenvolvidas pelos professores, e sua contribuição para o fortalecimento do vínculo dos estudantes com a escola. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que foi iniciada em agosto de 2025 e finalizada em abril de 2026, efetuada por meio de revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas, e com variados participantes (professores, equipe pedagógica, gestor escolar e estudantes da EJAI). Essas entrevistas possibilitaram a compreensão das percepções e das experiências dos diferentes sujeitos, que estão envolvidos no processo educativo. Com relação à análise dos dados, essa foi realizada com base nos estudos de Arroyo (2017), Costa (2023), Freire (1987, 1989, 1996, 2023), Lima, Souza, Oliveira; Souza (2017), Vygostsky (2017), Araújo (2025), Negreiros (2025). Outrossim, isso foi feito com fundamento no método de análise por triangulação, de Marcondes e

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, semestre 2026/1.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: zaira.tbt1983@gmail.com

²Orientador. Professor do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação, Saúde e Saberes Tradicionais, ambos no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Diversidade Amazônica (GPEDA/UEA), na linha de pesquisa sobre Territórios Educativos, Socioculturais e Saberes Amazônicos. Mestre em Antropologia com ênfase em Antropologia Social e Cultural pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Especialista em Educação, Saúde e Saberes Tradicionais pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Bacharel em Antropologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Licenciando em Pedagogia pela mesma Universidade. E-mail: inegreiros@uea.edu.br

Brisola (2014). Os resultados da pesquisa destacam que as práticas docentes, que são fundamentadas no diálogo, no acolhimento, no respeito às trajetórias de vida dos educandos e na contextualização dos conteúdos, contribuem significativamente para a motivação, o engajamento e a permanência dos estudantes na escola. Além disso, os relatos dos participantes evidenciam a importância da relação professor-aluno, do ambiente escolar inclusivo e do reconhecimento das especificidades dos jovens, adultos e idosos, para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem. E, além do mais, o estudo revela que o trabalho docente exerce papel fundamental na diminuição da evasão escolar e na promoção de uma educação mais significativa, inclusiva e comprometida com a realidade dos sujeitos da EJA.

Palavra-chave: Educação de Jovens e Adultos, Recomeços, Permanência, Práticas Docentes, Tabatinga.

RESUMEN

Esta investigación académica tiene como objetivo general investigar los desafíos que enfrentan los estudiantes de la Educación de Jóvenes, Adultos y Personas Mayores (EJA) en sus trayectorias escolares y sociales. En cuanto a los objetivos específicos, estos consisten en: identificar los principales desafíos que enfrentan los docentes que trabajan en la EJA; comprender cómo las prácticas docentes influyen en la motivación y la permanencia de los estudiantes de esta modalidad educativa; analizar las prácticas pedagógicas desarrolladas por los docentes de la EJA en el proceso de enseñanza-aprendizaje; y reflexionar sobre los impactos sociales y educativos de la EJA en la vida de los sujetos investigados. Considerando los desafíos que enfrenta esta modalidad de enseñanza, especialmente en el contexto amazónico y fronterizo, se busca analizar las estrategias pedagógicas desarrolladas por los docentes y su contribución al fortalecimiento del vínculo de los estudiantes con la escuela. Se trata de una investigación con enfoque cualitativo, iniciada en agosto de 2025 y finalizada en abril de 2026, realizada mediante revisión bibliográfica y trabajo de campo. Para la recolección de datos se llevaron a cabo entrevistas semiestructuradas, con preguntas abiertas, dirigidas a diversos participantes (docentes, equipo pedagógico, directivo escolar y estudiantes de la EJA). Estas entrevistas permitieron comprender las percepciones y experiencias de los diferentes sujetos involucrados en el proceso educativo. En cuanto al análisis de los datos, este se realizó con base en los estudios de Arroyo (2017), Costa (2023), Freire (1987, 1989, 1996, 2023), Lima, Souza, Oliveira y Souza (2017), Vygotsky (2017), Araújo (2025) y Negreiros (2025). Asimismo, se fundamentó en el método de análisis por triangulación propuesto por Marcondes y Brisola (2014). Los resultados de la investigación destacan que las prácticas docentes fundamentadas en el diálogo, la acogida, el respeto por las trayectorias de vida de los estudiantes y la contextualización de los contenidos contribuyen significativamente a la motivación, el compromiso y la permanencia de los estudiantes en la escuela. Además, los testimonios de los participantes evidencian la importancia de la relación entre docente y estudiante, de un ambiente escolar inclusivo y del reconocimiento de las particularidades de los jóvenes, adultos y personas mayores para fortalecer el proceso de enseñanza y aprendizaje. Por otra parte, el estudio revela que la labor docente desempeña un papel fundamental en la disminución de la deserción escolar y en la promoción de una educación más significativa, inclusiva y comprometida con la realidad de los sujetos de la EJA.

Palabras clave: Educación de Jóvenes, Adultos y Personas Mayores; nuevos comienzos; permanencia; prácticas docentes; Tabatinga.

1 INTRODUÇÃO: A ESCOLHA DA TEMÁTICA

O presente trabalho aborda a respeito da *Educação de Jovens, Adultos e Idosos* (EJAI), no município de Tabatinga, no estado do Amazonas. A EJAI é uma modalidade de ensino, que apresenta como principal objetivo atender aos jovens, adultos e idosos, que não tiveram oportunidade ou possibilidade de estudar na idade prevista, como regular na legislação brasileira. Esse tipo de ensino foi reconhecido na Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996).

A temática do presente trabalho surgiu a partir da minha própria trajetória de vida. Onde conclui o ensino médio pela modalidade EJAI, enfrentei muitos desafios e sacrifícios durante o estudo, pois, minha rotina era bastante intensa. Precisava conciliar o trabalho com o estudo e família. Essa vivência despertou em mim a curiosidade de compreender melhor como os docentes desenvolvem suas práticas pedagógicas, essa experiência me motivou a escolha do tema da minha pesquisa.

Além da experiência de vida na EJAI que foi um passo inicial para a escolha da temática a disciplina “Metodologia do Ensino e Aprendizagem da História” me ajudou bastante para definir a escolha do tema. Essa matéria foi ministrada pelo professor Raimundo Mendes de Souza, no 1º semestre de 2024 e no curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Ademais, a decisão de investigar a *Educação de Jovens, Adultos e Idosos* (EJAI) contou com o apoio profissional do professor Me. Ismael da Silva Negreiros do curso de Pedagogia (CESTB/UEA). Esse docente abraçou esta proposta de investigação científica e aceitou orientar a realização dela. Para além de sua solicitude profissional, a sua trajetória acadêmica e prática pedagógica contribuíram para a orientação desta pesquisa.

O professor Ismael Negreiros sempre salientou a importância de se pesquisar a realidade educacional da região e com um olhar atento às suas particularidades, evitando visões genéricas ou descontextualizadas. A sua própria atuação profissional, que une conhecimentos das suas formações em Antropologia e Pedagogia, mostra como é fundamental compreender quem são os estudantes, ou seja, de onde vêm, quais saberes trazem e quais objetivos têm ao retornar à escola. Além disso, as suas

reflexões, pautadas acerca da relevância de uma educação que valorize os saberes tradicionais, foram fundamentais para definir os objetivos desta pesquisa. Assim, as perspectivas desse docente foram cruciais para analisar o papel do professor, as práticas pedagógicas e como essas influenciam a motivação e a permanência desses estudantes. Para além de todas essas contribuições, o docente Ismael Negreiros incentivou-me a adotar um olhar crítico, uma escuta sensível. Ainda, influenciou a compreensão de que a pesquisa em educação deve estar a serviço da melhoria da prática escolar e da valorização dos sujeitos, que fazem a educação acontecer no Amazonas. Dessa forma, a sua trajetória, os seus estudos e a sua forma de entender a educação foram o ápice para a escolha do tema.

Quanto aos principais motivos que levam ao abandono escolar, esses foram detectados: a necessidade de trabalhar para garantir a subsistência familiar; o cansaço decorrente da jornada de trabalho; a distância entre residência e escola; problemas de saúde; as responsabilidades domésticas e a falta de apoio familiar. Esses fatores tornam a permanência na escola um desafio constante para muitos estudantes da EJA. Além dos fatores externos e internos, a instituição escolar influi também para o índice de desistentes. Um currículo descontextualizado, as metodologias tradicionais e uns conteúdos, que não dialogam com a realidade dos estudantes, podem gerar uma desmotivação e um desinteresse, por parte do discente. Nesse sentido, o/a professor/a da EJA assume a função de mediador do conhecimento, estabelecendo relações entre os conteúdos escolares e a realidade vivenciada pelos estudantes.

A atuação docente na EJA está relacionada também à permanência dos estudantes, na escola. Há muitos estudantes que enfrentam desafios, como jornadas extensas de trabalho, responsabilidades familiares e dificuldades de deslocamento. Todos esses fatores podem colaborar para a evasão escolar. Nesse cenário, o professor torna-se um agente motivador, que é capaz de promover o acolhimento e fortalecer os vínculos entre os estudantes e a instituição escolar. E esse artigo aborda esses assuntos.

Além do que, o texto está organizado por um seguimento de ideias, que parte de alguns apontamentos teóricos, passando pela descrição do método de coleta e análise dos dados, a apresentação das entrevistas e, por fim, pela análise dos dados e uma reflexão acerca das temáticas abordadas.

2 PERSPECTIVAS TEÓRICAS E LEGAIS

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu a educação como um direito de todos e dever do Estado, assegurando oportunidades educacionais para jovens, adultos e idosos que não concluíram seus estudos na idade regular. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) consolidou a *Educação de Jovens e Adultos* e como modalidade da Educação Básica. Com esse dispositivo legal reconheceu as especificidades dos sujeitos atendidos e a necessidade de propostas pedagógicas adequadas às suas realidades.

Sobre a mudança de nomenclatura em relação à modalidade de ensino estudada, a inclusão do grupo dos Idosos a esse tipo de ensino não partiu, segundo Costa (2023), de maneira oficial, ou a nível de nomenclatura. A autora Costa (2023) afirma que:

A modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), durante muito tempo, não demarcou o lugar do estudante idoso, de modo que, a nomenclatura da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) é relativamente recente no contexto da educação brasileira” (Costa, 2023, p. 1).

Atualmente, a denominação para essa modalidade de ensino é *Educação de Jovens, Adultos e Idosos* (EJAI), pois o estado brasileiro incluiu os idosos, como sujeitos de direitos. E os idosos podem ser notados em muitas salas de aulas, pois eles estão retomando os estudos.

Pesquisas massivas sobre o assunto começaram a incluir os Idosos ao grupo. E, desde então, o termo *Educação de Jovens, Adultos e Idosos* foi reconhecido pela comunidade científica (Romero; Santos, 2024).

A EJAI surge, portanto, como uma política pública de reparação social, que permite que milhares de brasileiros retomem os seus estudos e ampliem as suas possibilidades de inserção social, profissional e cidadã. Nesse contexto, a modalidade atende a um público bastante diversificado, composto por trabalhadores, donas de casa, agricultores, povos tradicionais, indígenas, ribeirinhos e idosos, que busca concluir a sua escolarização.

De acordo com Freire (1989), a *Educação de Jovens e Adultos* deve ser construída a partir da realidade dos educandos, valorizando os seus conhecimentos e as suas experiências de vida. Para o autor, “a leitura do mundo precede a leitura da

palavra” (Freire, 1989, p. 9). Freire (1989) sugere que o processo educativo deve partir das vivências concretas dos sujeitos.

Negreiros (2025) aponta para o significado plural e emancipador que a EJA detém para os estudantes, principalmente, porque afirma que, para estes sujeitos de direitos:

[...] a educação representa mais que aprender a escrever o próprio nome que, para muitos, já é um grande desejo. Eles veem a educação como uma ferramenta de transformação de suas realidades. A escola, para eles, é um caminho para mudar de vida, ter a possibilidade de alcançar funções que ofereçam uma qualidade de vida melhor e, assim, escapar das limitações de um trabalho físico desgastante. [...] (Negreiros, 2025, p. 56).

O caráter imediatista, que a educação tem para jovens, adultos e idosos, se deve muito à pressão social, que é imposta a esses indivíduos. Desse modo, é fundamental conhecer as realidades dos alunos e estabelecer conexões plausíveis com a sala de aula. Esses exercícios intelectuais e práticos se configuram como significativos, para que o processo educativo seja total e eficaz.

Conforme apontam Araújo, Silva e Sena (2018), a evasão, na *Educação de Jovens, Adultos e Idosos* (EJA), resulta de um conjunto de fatores, que envolve tanto as condições de vida dos estudantes quanto as dinâmicas presentes no contexto escolar. Nesse sentido, os autores destacam que:

Dois fatores contribuem para evasão de jovens e adultos nas escolas brasileiras: os socioculturais, agregados às relações familiares e econômicas, e o método de ensino aplicado na sala de aula que não condiz com o perfil de estudantes dessa modalidade” (Araújo, Silva, Sena, 2018, p. 10).

O reconhecimento do contexto em que os estudantes, da modalidade EJA, se inserem, baseado na realidade geográfica, econômica e social, é fundamental para que a educação se efetive em sua totalidade. Ainda, essa identificação contextual possui também o seu valor por poder colaborar para que a educação não seja apenas mais um mecanismo de exclusão e afastamento do indivíduo de sua cidadania.

Santos e Silva (2020) ressalta que:

Refletir sobre jovens, adultos e idosos que estudam na EJA nessa perspectiva significa considerá-los para além da dimensão cognitiva a partir da qual são pensados no processo histórico de escolarização. Também, implica em desconstruir uma percepção homogênea sobre quem são os

estudantes, ultrapassando-se as categorias abstratas de *jovem* e *adulto* para as quais se convencionam características e lugares sociais (Santos; Silva, 2020, p. 4).

As autoras afirmam que compreender as suas experiências de vida é fundamental para a construção de práticas pedagógicas, que favorecem sua permanência e aprendizagem. Entende-se que a escola precisa reconhecer as particularidades desses educandos e desenvolver ações que valorizem seus conhecimentos, culturas e vivências.

Segundo Arroyo (2017), a EJA deve reconhecer os educandos como sujeitos de direitos e portadores de saberes construídos ao longo da vida. O autor afirma que

os jovens e adultos populares que chegam à EJA carregam trajetórias humanas marcadas por vivências de trabalho, de sobrevivência e de lutas por direitos. Esses percursos precisam ser reconhecidos pela escola como parte constitutiva do processo educativo, superando práticas que desconsideram suas experiências e seus conhecimentos (Arroyo, 2017, p. 29).

A reflexão de Arroyo demonstra que o trabalho do professor deve partir da realidade dos estudantes, promovendo práticas pedagógicas contextualizadas e significativas. Dessa forma, o educador assessoria para a construção da autonomia, da autoestima e do protagonismo dos sujeitos da EJA.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) enfatiza o desenvolvimento de competências relacionadas à empatia, ao diálogo e à responsabilidade social. Esses aspectos reforçam a necessidade de um professor comprometido com a formação humana integral, capaz de estimular a participação ativa dos estudantes e promover uma educação democrática e inclusiva.

Freire (1996) argumenta que a educação deve ser um processo de diálogo, reflexão e transformação da realidade. Para o autor, a escola precisa reconhecer os saberes dos educandos e construir conhecimentos a partir de suas vivências. Nesse sentido, a EJA constitui-se como um espaço de valorização da identidade dos sujeitos, fortalecendo sua autoestima e promovendo sua emancipação social.

Conforme o posicionamento intelectual de, Arroyo (2017), os estudantes da EJA são sujeitos que carregam experiências, que foram construídas no trabalho, na família e nas lutas pela sobrevivência. E a escola precisa reconhecer esses saberes como elementos constitutivos do processo educativo. Dessa forma, a prática pedagógica, na Amazônia, deve considerar os conhecimentos tradicionais das

comunidades. Além disso, articular esses conhecimentos aos conteúdos escolares e, com isso, fortalecer a valorização da cultura local.

Lima, Souza, Oliveira e Souza (2017) discorrem sobre a questão indígena e a relação com o estado. Os autores afirmam que

A forma como o Estado brasileiro lida com a questão indígena tende a ser definida por diversos movimentos sociais como ambígua. Ora reconhece e ora desconhece os direitos dos povos indígenas, principalmente aqueles referentes aos territórios. Basta olhar os séculos iniciais da colonização do Brasil, pode-se perceber que não havia nenhum interesse em respeitar direitos, pois nunca se levou em consideração a construção histórica e cultural dos povos indígenas em relação aos seus territórios (Lima; Souza; Oliveira. Souza, 2017, p. 73-74).

A Amazônia é formada por povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas e populações do campo e abriga uma rica diversidade cultural. Além disso, as trajetórias educacionais desses povos foram, muitas vezes, marcadas pela exclusão e pela ausência de políticas públicas adequadas. Nesse cenário, a EJAI torna-se fundamental para promover a inclusão educacional e social desses sujeitos, respeitando suas identidades, saberes e modos de vida.

3 OS CAMINHOS DA ESCUTA E DA PESQUISA

Este estudo ocorreu de forma sistemática. Ele aconteceu, inicialmente, através de uma análise bibliográfica, exploratória observação e pesquisa de campo. A pesquisa proposta possui um caráter de investigação qualitativa, pois não estamos preocupados com a quantidade, mas sim com a diversidade de informações, que os participantes puderam contribuir. Sendo assim, Creswell (2010) afirma que:

A investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas, estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação de dados. [...] baseiam-se em dados de texto e imagem, tem passos singulares na análise de dados e se valem de diferentes estratégias de investigação (Creswell, 2010, p. 38).

A coleta de dados foi efetuada por meio da aplicação de questionários semiestruturados. Esse tipo de questionário, para Gil (2019, p.27), “é a técnica de investigação em que se utilizam questões que são apresentadas às pessoas por escrito e visa conhecer questões subjetivas”. Os questionários, que foram utilizados,

apresentaram questões abertas. E eles foram aplicados a dois professores, um apoio pedagógico e três estudantes.

E a aplicação dessas entrevistas exigiu observação e escuta, para unir os dados dos questionários com as colocações paralelas dos entrevistados.

Esta pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de Tabatinga, na mesorregião do Alto Solimões, no estado do Amazonas. O município de Tabatinga faz fronteira com três países, Brasil, Colômbia e Peru. Na escola, situada nesse município, foram entrevistados dois professores, três estudantes, apoio pedagógico e gestor escolar. Neste artigo, os nomes desses participantes estão em anonimato, para preservação de privacidade.

A pesquisa teve início em agosto de 2025 e foi finalizada em abril de 2026. Sendo que a carta de anuência da escola, autorizando a pesquisa, data de 09 de setembro de 2025. Além desse documento de consentimento para a realização da pesquisa, por parte da escola, todos os participantes assinaram o TCLE e suas identidades estão resguardadas, como já mencionado, para fins éticos.

No que concerne aos questionários, esses foram elaborados com entrevistas semiestruturadas para aplicação individual. Os questionários e suas perguntas variavam de acordo com o perfil de cada entrevistado. Além desses questionários, se redigiu um diário de campo, para anotações e observações adicionais.

Quanto à metodologia de análise, por meio da técnica de triangulação, essa é abordada ao longo do texto, assim como a análise de conteúdo, que está dividida em duas seções deste artigo.

4 A ESCOLA, OS SUJEITOS E OS TERRITÓRIOS DA EJA

A instituição pesquisada de Tabatinga principiou as suas atividades educacionais em 5 de março de 1993. A sua inauguração foi autorizada através do Decreto nº 078-A, de 05 de março de 1993. Nesse momento, ofertava Educação Básica, por meio da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.

Nos dias hodiernos, a escola oferta dois ciclos do Ensino Fundamental, ou seja, os anos iniciais (1º ao 5º ano) e os anos finais (6º ao 9º ano). Adicionalmente, tem a modalidade da *Educação de Jovens, Adultos e Idosos* (EJA).

A comunidade escolar é constituída por diversos grupos étnicos, com predominância da população cabocla. Observa-se, ainda, um intenso intercâmbio

cultural com estudantes peruanos, colombianos e Tikuna. Essa realidade decorre do fluxo de pessoas, que são provenientes de pequenas localidades, situadas na região de fronteira com o município de Tabatinga-AM. Esse fluxo é resultado também da circulação de estudantes indígenas Tikuna, que se deslocam de suas comunidades com o objetivo de aperfeiçoar seus conhecimentos e ampliar a aprendizagem da língua portuguesa.

Conforme Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal do Município de Tabatinga- AM (2025), a instituição atende uma demanda de mais de mil estudantes, no ensino fundamental, e que estão distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno. Além do mais, os estudantes estão dispersos em etapas de ensino fundamental I, II e na modalidade de *Educação de Jovens, Adultos e Idosos* (EJA). Esse cenário educativo exige a atuação de profissionais das áreas administrativa e pedagógica, para atender às demandas diárias.

A equipe da instituição é composta por 94 professores, desses 3 estão em regime de permuta e 5 estão readaptados. Conforme informações da secretaria, todos os docentes possuem formação em sua área de atuação e a maioria tem instrução a nível de pós-graduação. No quadro de funcionários da escola, além dos 94 professores, há 58 profissionais administrativos, mais 31 mediadores e 34 monitores escolares. Ao total de empregados nessa escolha, há 217 profissionais.

Em relação à estrutura física, a escola possui 16 salas de aula, 1 sala do/a gestor, 1 sala dos professores, 1 secretaria, 1 sala da coordenação pedagógica, 1 sala de leitura, 1 sala de recurso, 1 biblioteca, 1 auditório, 2 salas de reforço, 1 sala de informática, 1 quadra coberta, 1 almoxarifado, 1 depósito de merenda, 1 escovódromo, 6 banheiros para estudantes, 1 horta, 1 refeitório.

Quanto aos sujeitos entrevistados dessa escola, três são estudantes da EJA, 1º segmento, sendo um brasileiro, um de nacionalidade peruana e um de etnia Tikuna. Além desses estudantes, foram entrevistados dois professores, o gestor e apoio pedagógico da instituição.

Nessas entrevistas, os estudantes relataram as dificuldades enfrentadas para continuarem estudando – os relatos são descritos na próxima seção textual do artigo. Sabe-se que nos municípios de fronteira, como Tabatinga, no Amazonas, a realidade educacional é ainda mais complexa devida à intensa circulação de pessoas dos países vizinhos, especialmente Peru e Colômbia. Essa dinâmica fronteiriça favorece a convivência entre diferentes línguas, culturas e costumes e isso torna o ambiente

escolar um espaço multicultural. Assim, a EJA precisa considerar as especificidades desses sujeitos e, a partir disso, promover práticas pedagógicas inclusivas, que valorizem a diversidade cultural e linguística dessa região.

Além disso, muitos estudantes da EJA, na Amazônia, enfrentam dificuldades relacionadas às grandes distâncias geográficas, às condições de transporte, ao trabalho e às responsabilidades familiares. Essas condições influenciam diretamente a frequência e a permanência dos estudantes na escola. E isso acarreta em índices significativos de evasão escolar. Conforme destaca Arroyo (2017), os educandos da EJA são sujeitos de direitos, que carregam experiências de vida, trabalho e exclusão social. Sendo assim, é necessário que as políticas educacionais reconheçam as especificidades e as necessidades desses alunos.

Para isso, a educação deve estar articulada à realidade local, valorizando os conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo de suas trajetórias. Paulo Freire (1996) defende que o processo educativo deve partir da realidade vivida pelos educandos, promovendo uma formação crítica e emancipatória. Dessa forma, a EJA, na Amazônia e nas regiões de fronteira, assume o desafio de construir práticas pedagógicas contextualizadas, que sejam capazes de fortalecer a identidade cultural dos sujeitos e favorecer as suas participações, de modo ativo, na sociedade.

Redirecionando-nos ao perfil dos estudantes entrevistados, esses variaram em gênero e faixa etária, bem como no perfil socioeconômico. Ressalta-se as características étnicas dos entrevistados, assim informa-se que: 1 sujeitos eram da etnia Tikuna e 1 peruanos de origem, elementos que se sobressaem diante dos temas pesquisados.

No que tange ao perfil dos professores, dois deles eram mulheres. Dentre essas, uma era professora de Língua Portuguesa, de 49 anos de idade, e, a outra, uma professora de Matemática, de 58 anos de idade.

Neste estudo, foram realizadas, ao total, 42 perguntas aos sujeitos participantes da pesquisa. Essas perguntas foram distribuídas da seguinte forma: 9 destinadas aos estudantes, 10 ao gestor escolar, 13 aos professores e 10 à equipe de apoio pedagógico. As respostas obtidas foram devidamente registradas, organizadas e sistematizadas para subsidiar a análise de conteúdo, desta investigação.

É importante frisar que, diante do volume de informações produzidas, foi necessário realizar um recorte analítico. Nisso foram priorizadas aquelas respostas

que mais dialogavam com os objetivos propostos, neste estudo. Essa opção metodológica teve como finalidade garantir maior coerência, profundidade e objetividade à análise, evitando a excessiva densidade do texto e preservando o foco da pesquisa.

Entretanto, pontua-se que o conjunto integral do material coletado não foi descartado. Ele permanece integrando o banco de dados da pesquisa. Assim, as informações não exploradas, neste trabalho, constituem um importante acervo, que poderá fundamentar futuras análises e desdobramentos investigativos. E elas têm a capacidade de ampliar a compreensão sobre a temática abordada.

5 DOCÊNCIA, AFETOS E PERMANÊNCIA: OS DESAFIOS DE ENSINAR NA EJAI

Nesta pesquisa acadêmica, a análise dos dados foi realizada mediante a estratégia metodológica da triangulação. Segundo Marcondes e Brisola (2014, p. 203),

[...] [o método de análise por] [...] *Triangulação* permite que o pesquisador possa lançar mão de três técnicas ou mais com vistas a ampliar o universo informacional em torno de seu objeto de pesquisa, utilizando-se, para isso, por exemplo, do grupo focal, entrevista, aplicação de questionário, dentre outros (Marcondes; Brisola, 2014, p. 203)

A análise por triangulação é uma técnica de pesquisa, que busca compreender um fenômeno de forma mais ampla e aprofundada, por meio da articulação de diferentes fontes de informação. Nessa abordagem, o/a pesquisador/a não se limita a um único dado ou método de coleta, mas reúne e confronta diferentes evidências. Essas são provenientes dos dados empíricos, que foram obtidos no campo, do contexto em que o fenômeno ocorre e dos referenciais teóricos relacionados ao tema investigado (Marcondes; Brisola, 2014).

Assim, a triangulação envolve a integração de distintos dados, que foram coletados por meio de entrevistas, questionários, observações ou outros instrumentos de pesquisa, com a análise das condições sociais, históricas e culturais, que cercam o objeto de estudo, além do diálogo com autores e teorias que discutem a temática. Esse cruzamento de informações permite uma interpretação mais consistente e abrangente da realidade estudada. E tudo isso vem a auxiliar para a compreensão do fenômeno investigado e para a produção de resultados mais confiáveis e fundamentados (Marcondes; Brisola, 2014).

Nesta pesquisa, para fins de coleta de dados, foram feitas entrevistas com diferentes indivíduos e que ocupam diversos cargos educacionais na instituição. Esses distintos participantes cooperaram para observação da temática do estudo e a partir de diferentes perspectivas referentes à evasão escolar, na modalidade EJA. Ainda, os dados das entrevistas foram articulados com autores, que contribuem com a temática pesquisada. Como afirma Marcondes e Brisola (2014, p. 206),

A opção pela *Análise por Triangulação de Métodos* significa adotar um comportamento reflexivo-conceitual e prático do objeto de estudo da pesquisa sob diferentes perspectivas, o que possibilita complementar, com riqueza de interpretações, a temática pesquisada, ao mesmo tempo em que possibilita que se aumente a consistência das conclusões (Marcondes; Brisola, 2014, p. 206).

O propósito é confrontar diferentes perspectivas e a fim de verificar os resultados obtidos, minimizar vieses e ampliar a credibilidade dos achados de um estudo.

Voltando-nos à pesquisa em estudo, essa aborda como os professores trabalham com os estudantes da EJA, dentro de sala de aula, e quais as metodologias e o suporte institucional utilizado para alcançar o comprometimento e o envolvimento dos estudantes.

A seguir, apresentamos os resultados da pesquisa. Os resultados foram divididos em duas partes. Na primeira parte são expostas as perguntas e as respostas do questionário que foi aplicado para os estudantes. Na segunda e última parte, são mostradas as perguntas e as respostas do questionário que foi aplicado aos professores, apoio pedagógico e gestor da instituição.

A pesquisa foi realizada com os estudantes, professores, apoio pedagógico e gestor da escola através de questionário aberto. Com os estudantes foram realizadas entrevistas e conversas informais. Esses, conforme se notou, por meio de conversas informais, se sentiam mais seguros para se expressarem. Assim, obteve-se mais informações em comparação às outras técnicas e aos outros métodos utilizados.

Todo o questionário deve ter natureza impessoal para assegurar uniformidade na avaliação de uma situação para outra. Possui a vantagem de os respondentes se sentirem mais confiantes, dado o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais (o que não acontece na entrevista) (Cervo; Bervian, 2002, p. 48)

A saber, os resultados da pesquisa com os estudantes da EJA, 1ª fase, turma única, do turno noturno, do ano 2026, da escola pesquisada. Para preservarmos a identidade dos entrevistados, chamaremos de estudante “A”, estudante “B” e estudante “C”, professor “A” e professor “B” (Figura 1).

Figura 1 – Quadro correspondente à pergunta 1, para os estudantes, e às respostas fornecidas para ela

Pergunta 1	Respostas
Qual o motivo de voltar a estudar?	Estudante A: “Porque quero aprender mais e ter um futuro melhor. Quero um futuro melhor e a realização de um sonho que ficou interrompido em seu país de origem. Não tive oportunidades de continuar os estudos no Peru, e encontrei na EJA uma nova chance de aprender a crescer e construir uma vida mais digna no Brasil” (Informação escrita, novembro de 2025).
	Estudante B: “para concluir meus estudos e ter mais oportunidades no futuro” (Informação escrita, novembro de 2025).
	Estudante C: “Porque quero aprender mais, e só agora tive a oportunidade de continuar meu estudo” (Informação escrita, novembro de 2025).

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2025.

A partir da análise das respostas, pode-se dizer que a maior parte deles está retornando às aulas por diferentes motivos, mas com uns objetivos em comum a serem alcançados, ou seja, concluir os estudos e proporcionar uma vida melhor para as suas famílias. Dentre os três estudantes entrevistados, um era da etnia Tikuna e outro era de nacionalidade peruana. Notou-se também que, para eles, a dificuldade com a língua portuguesa é grande, pois não é o seu idioma de origem. E que a experiência é adquirida através de uma busca incessante por novos aprendizados e um processo contínuo de aprendizagem não é uma tarefa fácil, mas com ele se pode obter conquistas, êxitos. E isso desde que se tenha um bom método de trabalho e muita disposição para aprender. Para isso, o aprendiz conta com a ajuda de um professor ou de alguém mais experiente, para auxiliá-lo.

Quanto à pergunta 2, para os estudantes, ela trouxe a seguinte questão e essas respostas (Figura 2):

Figura 2 – Quadro correspondente à pergunta 2, para os estudantes, e às respostas fornecidas para ela

Pergunta 2	Respostas
Como tem sido a experiência de aprendizagem até o momento?	Estudante A: “Tem sido boa, pois estou aprendendo coisas novas e também compartilhando um pouco de minha cultura com os colegas e professores” (Informação escrita, novembro de 2025).
	Estudante B: “No começo tive um pouco de dificuldade para voltar à rotina de estudos, mas aos poucos fui me adaptando” (Informação escrita, novembro de 2025).
	Estudante C: “Ao iniciar tive muita dificuldade por causa do idioma e da adaptação, mas aos poucos estou aprendendo e me sentindo mais confiante” (Informação escrita, novembro de 2025).

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2025.

A partir dos relatos dos estudantes foi possível perceber que o processo de aprendizagem ocorre de maneira gradual e está diretamente relacionado às experiências sociais, culturais e emocionais, que são vividas no ambiente escolar. Vygotsky (2007) advoga que o aprendizado humano possui natureza essencialmente social, ocorrendo por meio da interação com outras pessoas e da participação em práticas culturais compartilhadas. Dessa forma, os relatos sugerem que a aprendizagem vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo aspectos sociais, culturais, emocionais e linguísticos. Esses são fundamentais para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

No que se refere à pergunta 3, para os estudantes, ela trouxe a seguinte questão e essas respostas (Figura 3):

Figura 3 – Quadro correspondente à pergunta 3, para os estudantes, e às respostas fornecidas para ela

Pergunta 3	Respostas
Qual é a relação com seus professores? Eles te ajudam quando você tem dificuldade?	Estudante A: “Tenho muito respeito pelos professores. Sempre quando tenho dificuldade eles me auxiliam no que for preciso. Sinto-me acolhido, isso faz com eu tenha mais vontade de aprender” (Informação escrita, novembro de 2025).
	Estudante B: “Minha relação com os professores é boa, eles procuram ajudar quando tenho dificuldade e explicam novamente quando necessário” (Informação escrita, novembro de 2025).
	Estudante C: “Minha relação com os professores é agradável e com muito respeito” (Informação escrita, novembro de 2025).

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2025.

As respostas dos estudantes demonstram que a relação estabelecida entre educandos e professores, na EJAI, é pautada pelo respeito, acolhimento, diálogo e apoio pedagógico. Os relatos expõem também a perspectiva de que os docentes desempenham um papel fundamental e não apenas na mediação do conhecimento, mas também na construção da confiança e da motivação, que são necessárias para a permanência dos estudantes na escola.

Além das perspectivas acima, as respostas sugerem o prisma de que uma relação positiva com os professores favorece o sentimento de segurança e pertencimento à escola. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), o processo educativo deve promover o desenvolvimento integral do estudante, por meio de relações baseadas na empatia, no diálogo, na cooperação e no respeito às diferenças (Brasil, 2018). Dessa forma, o vínculo entre professor e estudantes torna-se um elemento essencial para a construção de aprendizagens significativas e para a permanência dos estudantes, na modalidade de ensino que é tratada neste artigo. E os relatos demonstram que os professores, da EJAI, exercem papel decisivo no acompanhamento das dificuldades de aprendizagem e no fortalecimento da motivação dos educandos. Além do mais, as posturas acolhedora, paciente e comprometida, que foram identificadas também nos relatos dos estudantes, mostram a relevância de uma prática docente humanizada. Esse tipo de docência é capaz de contribuir para o sucesso escolar e para a valorização dos sujeitos da *Educação de Jovens, Adultos e Idosos*.

No que diz respeito à pergunta 4, para os estudantes, ela trouxe a seguinte questão e essas respostas (Figura 4):

Figura 4 – Quadro correspondente à pergunta 4, para os estudantes, e às respostas fornecidas para ela

Pergunta 4	Respostas
O que poderia melhorar na escola ou nas aulas para te ajudar mais?	Estudante A: “Poderiam ter mais atividades voltadas para a cultura indígena, mais materiais sobre os povos originários e projetos que envolvam e valorizem o povo Tikuna” (Informação escrita, novembro de 2025).
	Estudante B: “Poderia haver mais atividades práticas, uso de tecnologias e projetos que incentivam mais os estudantes da EJAI a voltarem a estudar” (Informação escrita, novembro de 2025).
	Estudante C: “Acredito que poderia ter mais atividades que envolvam os estrangeiros a compreender melhor a língua portuguesa” (Informação escrita, novembro de 2025).

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2025.

As respostas dos estudantes expõem a necessidade de uma educação mais contextualizada, inclusiva e alinhada às especificidades socioculturais dos sujeitos, que frequentam a *Educação de Jovens, Adultos e Idosos* (EJAI). Os relatos apontam para a importância de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural, promovam metodologias ativas e atendam às demandas de públicos específicos, como de povos indígenas e de estudantes estrangeiros. Esses povos estão presentes no contexto amazônico e fronteiriço. Além disso, um estudante sugere a criação de projetos de incentivo e direcionados para aqueles que retornam aos estudos após longos períodos afastados da escola. Essa demanda está relacionada às características dos sujeitos da EJAI, cujas trajetórias escolares são frequentemente marcadas por interrupções, que são decorrentes de fatores sociais, econômicos e familiares. Conforme Arroyo (2017, p. 120), “os estudantes da EJAI carregam histórias de exclusão educacional e necessitam de políticas e ações pedagógicas que favoreçam sua permanência e sucesso escolar”.

Dessa forma, os relatos demonstram que os estudantes desejam uma escola mais inclusiva, participativa e sensível às suas necessidades culturais, linguísticas e sociais. As sugestões apresentadas reforçam a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de valorizar a diversidade presente na EJAI e de fortalecer os vínculos dos educandos com o ambiente escolar, contribuindo para sua permanência, aprendizagem e desenvolvimento integral.

A seguir são descritos os relatos dos professores da EJAI e a partir de suas respostas a perguntas. Quanto à pergunta 1, aplicada para os docentes, obtivemos as seguintes respostas (Figura 5).

Figura 5 – Quadro correspondente à pergunta 1, para os docentes, e às respostas fornecidas para ela

Pergunta 1	Respostas
Qual sua formação? Há quanto tempo você atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o que motivou sua escolha por essa modalidade de ensino?	Professor A: “Sou graduado em Pedagogia e atuo na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) há alguns anos. Escolhi essa modalidade porque acredito na educação como oportunidade de transformação de vida. Trabalhar com a EJA me motivou pela possibilidade de ajudar pessoas que, por diferentes motivos, não puderam concluir seus estudos na idade adequada” (Informação oral, setembro de 2025). Professor B: “Sou formado em Pedagogia e estou atuando como professor há 27 anos. Estou lecionando para a EJA há 11 anos, ao longo desses anos descobri quão grandioso é trabalhar nesta modalidade, meu carinho só cresceu e me levando a decisão de permanecer trabalhando com a EJA” (Informação oral, setembro de 2025).

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2025.

Na análise das respostas dos professores entrevistados se observou que ambos demonstram uma identificação significativa com a modalidade da *Educação de Jovens, Adultos e Idosos* (EJA). E isso evidencia o compromisso com a formação de sujeitos, que, por diferentes circunstâncias, tiveram seus percursos escolares interrompidos. Conforme afirmam Miguel Arroyo (2017) e outros estudiosos da área, o trabalho, na *Educação de Jovens e Adultos*, exige sensibilidade, para compreender os saberes acumulados pelos educandos, ao longo de suas vivências. Com isso, valorizando suas histórias e experiências como elementos constitutivos do processo educativo.

As respostas também evidenciam que a escolha pela EJA vai além de uma decisão profissional. Essa opção está relacionada a valores, como compromisso social, empatia e reconhecimento da educação como direito humano fundamental. Nesse sentido, a atuação dos professores entrevistados reforça a importância do educador como mediador do conhecimento e agente de transformação social, contribuindo para a construção da cidadania e para a redução das desigualdades educacionais.

No que alude à pergunta 2, para os docentes, essas foram as respostas deles (Figura 6):

Figura 6 – Quadro correspondente à pergunta 2, para os docentes, e às respostas fornecidas para ela

Pergunta 2	Respostas
Quais são, em sua visão, as principais características do público atendido pela EJA?	Professor A: “O público EJA é bastante diversificado, são jovens, adultos e idosos com diferentes histórias de vida, experiências profissionais e níveis de aprendizagem” (Informação oral, setembro de 2025).
	Professor B: “São homens e mulheres, sejam jovens ou adultos que buscam uma oportunidade de conclusão básica é um aprendizado diferenciado. Um aprendizado que valorize as suas vivências e seja construída a partir delas” (Informação oral, setembro de 2025).

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2025.

As respostas dos professores indicam uma compreensão consistente acerca das características do público atendido pela *Educação de Jovens, Adultos e Idosos* (EJA), destacando aspectos amplamente discutidos na literatura da área. Ambos os docentes ressaltam a diversidade dos sujeitos, que compõem essa modalidade de ensino. E que essa diversidade é marcada por diferentes trajetórias de vida, experiências profissionais, condições socioeconômicas e percursos escolares interrompidos.

As falas dos professores também evidenciam a importância de uma prática pedagógica que considere os conhecimentos prévios dos estudantes. Nesse sentido, Freire (1996) defende que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. E o reconhecimento de que cada indivíduo chega à escola trazendo experiências, que podem e devem ser incorporadas ao processo de construção do conhecimento. A valorização dessas vivências contribui para fortalecer a identidade dos estudantes e tornar a aprendizagem mais contextualizada e relevante.

E quanto à pergunta 3, para os professores, as respostas foram as seguintes (Figura 7):

Figura 7 – Quadro correspondente à pergunta 3, para os docentes, e às respostas fornecidas para ela

Pergunta 3	Respostas
Quais estratégias e metodologias utilizadas para incentivar os estudantes no processo de aprendizagem e despertar o interesse e a participação nas aulas?	Professor A: “Costumo utilizar metodologias dinâmicas e participativas, como roda de conversas, atividades em grupo, leitura de texto do cotidiano” (Informação oral, setembro de 2025).
	Professor B: “Durante esses anos de atuação como professor da EJAII, acredito que a metodologia mais adequada é conhecer a vivência de cada estudantes, compreender suas necessidades, que vão além dos conteúdos programáticos presentes na proposta curricular” (Informação oral, setembro de 2025).

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2025.

As respostas dos professores mostram uma concepção de ensino alinhada aos princípios da *Educação de Jovens, Adultos e Idosos* (EJAII), ou seja, que reconhece os estudantes como sujeitos portadores de saberes, que são construídos ao longo de suas trajetórias de vida. Ambos os docentes frisam a importância de metodologias participativas e contextualizadas e que sejam capazes de despertar o interesse dos educandos e favorecer as suas permanências no ambiente escolar.

Os professores também ressaltam a importância de tornarem a sala de aula em um espaço de troca de experiências e valorização dos saberes de cada indivíduo. Essa concepção está diretamente relacionada à educação dialógica, proposta por Freire (1987). A educação dialógica é baseada no diálogo, na escuta e na interação entre educador e educando. Nesse modelo, o conhecimento é construído coletivamente, rompendo com práticas tradicionais, que são centradas apenas na transmissão de conteúdos.

Em relação à pergunta 4, para os professores, essas foram as respostas auferidas (Figura 8):

Figura 8 – Quadro correspondente à pergunta 4, para os docentes, e às respostas fornecidas para ela

Pergunta 4	Respostas
Em sua opinião, quais são os principais fatores que contribuem para a evasão escolar na EJA?	Professor A: “Os principais fatores que contribuem para a evasão escolar na EJA são o cansaço causado pelo trabalho, dificuldades financeiras, falta de apoio familiar, problemas de transportes, e muitas vezes a desmotivação diante da dificuldade de aprendizagem” (Informação oral, setembro de 2025).
	Professor B: “São vários fatores, como a situação econômica, o estudante precisa fazer uma escolha entre estudar e trabalhar. E é obrigado a abrir mão dos estudos porque precisa ganhar seu sustento” (Informação oral, setembro de 2025).

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2025.

As respostas dos professores expressam que a evasão escolar, na *Educação de Jovens, Adultos e Idosos* (EJA), está diretamente relacionada a fatores socioeconômicos, que impactam a permanência dos estudantes na escola. Ambos sublinham que a necessidade de trabalhar, para garantir o sustento próprio e familiar, constitui um dos principais motivos para o abandono dos estudos. Essas percepções corroboram os estudos de Miguel Arroyo (2017), que apontam que os sujeitos da EJA enfrentam condições de vida marcadas por desigualdades social. E essas realidades sociais de discentes exigem da escola estratégias, que favoreçam as suas permanências e sucesso escolar.

A partir de então, passamos a mostrar as respostas do apoio pedagógico e em relação aos questionamentos da EJA (Figura 9).

Figura 9 – Quadro correspondente à pergunta 1, para o apoio pedagógico, e à resposta fornecida para ela

Pergunta 1	Resposta
Qual sua formação? E quanto tempo atua como apoio pedagógico?	Apoio pedagógico: “Sou graduada em pedagogia, com atuação voltada para o acompanhamento e orientação do processo de ensino-aprendizagem” (Informação oral, novembro de 2025).

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2025.

A pergunta 1 buscou investigar a formação da profissional de apoio pedagógico, bem como o seu tempo de atuação, a fim de que as perguntas e respostas posteriores pudessem ser norteadas a partir desta percepção. Pode-se inferir, a partir da resposta, que a entrevistada possui formação e vasta experiência na área, o que a qualifica como sujeito imprescindível para esta etapa da pesquisa.

No que reporta à pergunta 2, para o apoio pedagógico, e a resposta para ela (Figura 10):

Figura 10 – Quadro correspondente à pergunta 2, para o apoio pedagógico, e à resposta fornecida para ela

Pergunta 2	Resposta
Como é realizado o acompanhamento pedagógico dos professores do EJA?	Apoio pedagógico: “O acompanhamento é realizado por meio de reuniões pedagógicas, observação das aulas, orientação no planejamento e apoio nas elaborações de atividades adequadas à realidade dos estudantes da EJA. Também são realizadas conversas individuais para identificar dificuldades e buscar estratégias de melhoria no ensino” (Informação oral, novembro de 2025).

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2025.

A resposta esclarece que o acompanhamento pedagógico, na EJA, é desenvolvido de forma contínua e colaborativa, envolvendo reuniões pedagógicas, observação das aulas, orientação no planejamento e apoio na elaboração de atividades contextualizadas às realidades dos estudantes. Essas ações comunicam uma preocupação com a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como com o desenvolvimento profissional dos docentes. Nesse sentido, o acompanhamento pedagógico ultrapassa a função de supervisão e assume um caráter formativo. Destarte, contribui para a reflexão sobre a prática docente e para a construção de estratégias, que atendam às especificidades dos jovens, adultos e idosos. As conversas individuais, mencionadas pela entrevistada, revelam a importância do diálogo e da escuta ativa, na identificação de dificuldades e na busca por soluções coletivas para os desafios educacionais.

Ainda, a entrevistada informa que as estratégias pedagógicas mais frequentes, na EJA, estão fundamentadas em práticas que valorizam o diálogo, a participação ativa dos estudantes e a relação entre os conteúdos escolares e as experiências vivenciadas pelos educandos. As aulas dialogadas, as atividades práticas, os trabalhos em grupo e a leitura contextualizada favorecem a construção coletiva do conhecimento e tornam o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para jovens, adultos e idosos. A valorização das experiências de vida dos estudantes, destacada na fala da participante, constitui um dos princípios fundamentais da *Educação de Jovens, Adultos e Idosos*. Nesse contexto, os saberes adquiridos, ao longo das trajetórias pessoal, familiar e profissional dos educandos, passam a ser

reconhecidos como elementos importantes para a aprendizagem. Essa óptica concorre para fortalecer a autoestima dos estudantes e promover um maior envolvimento deles com as atividades escolares.

Na sequência textual passamos para outra pergunta feita para o apoio pedagógico e a resposta dada para ela (Figura 11).

Figura 11 – Quadro correspondente à pergunta 3, para o apoio pedagógico, e à resposta fornecida para ela

Pergunta 3	Resposta
Quais ações são feitas para avaliar e melhorar o desempenho dos estudantes da EJA?	Apoio pedagógico: “São realizadas avaliações, acompanhamento contínuo das atividades, reforço dos conteúdos com maior dificuldade, diálogo com os professores e incentivo à participação dos estudantes nas atividades escolares” (Informação oral, novembro de 2025).

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2025.

A resposta demonstra que a avaliação do desempenho dos estudantes da EJA ocorre de forma contínua e processual, não se limitando à aplicação de avaliações formais. As ações mencionadas, como o acompanhamento das atividades, o reforço dos conteúdos que podem ser mais difíceis, o diálogo com os docentes e o incentivo à participação dos alunos, evidenciam uma preocupação com o desenvolvimento integral dos educandos e com a superação das dificuldades de aprendizagem.

Essa perspectiva está alinhada com o entendimento de que a avaliação deve ser utilizada como instrumento de acompanhamento e orientação do processo educativo. Com base nessa compreensão, a avaliação permite ao professor identificar avanços, dificuldades e necessidades dos estudantes. Nesse sentido, Luckesi (2011) afirma que a avaliação da aprendizagem deve assumir uma função diagnóstica e inclusiva. Desta maneira, ela pode contribuir para a tomada de decisões pedagógicas e que possam favorecer o desenvolvimento dos estudantes. Para o aludido autor, “a avaliação da aprendizagem é um ato amoroso, na medida em que acolhe a situação em que se encontra o educando, para ajudá-lo a avançar em seu processo de aprendizagem” (Luckesi, 2011, p. 171).

Para finalizar as análises e discussões, doravante passamos para as respostas do gestor da escola referente ao roteiro individual, que foi aplicado na escola (Figura 12).

Figura 12 – Quadro correspondente à pergunta 1, para o gestor da escola, e à resposta fornecida para ela

Pergunta 1	Resposta
Qual sua formação? Há quanto tempo atua como gestor escolar?	Gestor da Escola: “Sou formado em Normal Superior e possuo especialização em Gestão Escolar. Atuo como gestor escolar há 8 anos, sendo 4 anos nesta unidade municipal. E tenho mais de 15 anos de experiência na educação básica, atuando como professor antes de assumir a gestão” (Informação oral, novembro de 2025).

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2025.

A pergunta 1 também buscou investigar a formação do gestor da escola, assim como o seu tempo de atuação, com a pretensão de que as perguntas e respostas seguintes pudessem ser norteadas a partir disso. E a partir da resposta do entrevistado à primeira pergunta se constatou que a sua formação e a sua experiência são imprescindíveis para esta etapa da pesquisa.

Delineadas essas explicações, passamos à segunda pergunta, que foi feita para o gestor da escola, e à resposta fornecida para ela (Figura 13)

Figura 13 – Quadro correspondente à pergunta 2, para o gestor da escola, e à resposta fornecida para ela

Pergunta 2	Resposta
Como a escola se organiza para atender a modalidade EJA?	Gestor da Escola: “Nossa organização é estruturada com turmas específicas divididas por faixa etária e nível de aprendizado, seguindo as diretrizes da Secretaria de Educação” (Informação oral, novembro de 2025).

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2025.

De acordo com as respostas do gestor escolar, a escola procura organizar a modalidade EJA de forma a atender às especificidades dos estudantes. E, com isso, são consideradas as trajetórias de vida, as necessidades educacionais e as condições de trabalho dos alunos. As turmas organizadas, por faixa etária e nível de aprendizagem, aliadas à flexibilidade de horários e à adaptação dos turnos, expressam uma preocupação com a permanência e o sucesso escolar desses sujeitos. Além disso, a elaboração de planos pedagógicos, que são contextualizados às realidades sociais e profissionais dos estudantes, transmite uma prática associada aos princípios da *Educação de Jovens, Adultos e Idosos*. Esses princípios valorizam os saberes, que são adquiridos ao longo da vida. Segundo Paulo Freire (1996), o processo educativo deve partir da realidade dos educandos. E esse processo deve reconhecer os conhecimentos e as experiências dos alunos, como elementos

essenciais para a aprendizagem significativa. Nesse sentido, a fala do entrevistado demonstra uma organização escolar que procura aproximar o currículo das vivências dos estudantes da EJAI. E, assim, favorece uma educação mais inclusiva e contextualizada.

Dando seguimento ao texto, abaixo a terceira pergunta direcionada para o gestor da escola e a respectiva resposta (Figura 14).

Figura 14 – Quadro correspondente à pergunta 3, para o gestor da escola, e à resposta fornecida para ela

Pergunta 3	Resposta
A escola desenvolve projetos que envolvam aspectos socioemocionais dos estudantes da EJAI?	Gestor da Escola: “Entendemos que o desenvolvimento socioemocional é fundamental para o sucesso escolar. Desenvolvemos projetos como: Escola que Cuida, com atividades de acolhimento, oficinas de convivência, trabalhos sobre autoestima e resolução de conflitos” (Informação oral, novembro de 2025).

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2025.

A resposta acima, que foi dada à pergunta feita, anuncia uma preocupação da escola em promover uma formação integral dos estudantes da EJAI. Nisso reconhece que a aprendizagem compreende também as dimensões emocionais e sociais. Os projetos de acolhimento, convivência, autoestima e resolução de conflitos comunicam o compromisso da instituição em criar um ambiente escolar mais humanizado. Ainda, que ela seja capaz de fortalecer os vínculos entre os estudantes e propiciar as suas permanências na escola. Essa prática está em consonância com a concepção de educação defendida por Paulo Freire, ao afirmar que a escola deve considerar o educando em sua totalidade, valorizando a sua história de vida, os seus sentimentos e as suas experiências. Conforme Freire (1996, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Dessa forma, o desenvolvimento socioemocional contribui para a construção da autonomia, da confiança e do protagonismo dos estudantes da EJAI.

A outra pergunta, que foi elaborada para o gestor da escola, e a sua resposta, tratam-se das seguintes (Figura 15):

Figura 15 – Quadro correspondente à pergunta 4, para o gestor da escola, e à resposta fornecida para ela

Pergunta 4	Resposta
Há articulação com instituições ou políticas públicas que ajudem a melhorar o atendimento aos estudantes da EJAI?	Gestor da Escola: “Sim, mantendo articulação forte com a Secretaria de Educação, que define as políticas e disponibiliza recursos. Também, temos parcerias com órgãos como CRAS, Posto de Saúde e organizações da comunidade, que ajudam a entender as necessidades básicas e sociais dos estudantes, favorecendo sua permanência e aprendizado na escola” (Informação oral, novembro de 2025).

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2025.

Entende-se a importância da articulação entre a escola e as políticas públicas, para garantir um atendimento mais amplo e efetivo aos estudantes da EJAI. A parceria com a *Secretaria de Educação*, bem como com instituições, como com o CRAS e os serviços de saúde, exprimem uma compreensão de que as necessidades dos estudantes vão além do processo pedagógico. Dessa forma, reconhecem que as necessidades incluem também aspectos sociais, econômicos e emocionais, que influenciam diretamente nas permanências e aprendizagens.

Com respeito a pergunta posterior, essa foi a seguinte (Figura 16).

Figura 16 – Quadro correspondente à pergunta 5, para o gestor da escola, e à resposta fornecida para ela

Pergunta 5	Resposta
A gestão promove formações ou momentos de discussão pedagógica voltada para a EJAI?	Gestor da Escola: “Sim, essa é uma prioridade da nossa gestão. Realizamos formações mensais, tanto internas quanto em parceria com a rede de ensino, focadas em metodologias específicas para a EJAI, psicologia da aprendizagem de adultos e estratégia de ensino para públicos com diferentes realidades” (Informação oral, novembro de 2025).

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2025.

A resposta explicita um compromisso da gestão escolar com a formação continuada dos professores, que atuam na EJAI. Conforme isso, podemos notar que essa instituição reconhece que, a EJAI, possui características e desafios específicos, que exigem constante aperfeiçoamento profissional. As formações mensais, as parcerias com a rede de ensino e os momentos de troca de experiências entre os docentes cooperam para o fortalecimento das práticas pedagógicas e para a formulação de estratégias mais adequadas à realidade dos estudantes jovens, adultos e idosos.

A formação continuada é fundamental para que os educadores compreendam as particularidades dos sujeitos da EJA e desenvolvam metodologias que valorizem suas experiências de vida. Nesse sentido, Paulo Freire (1996) informa que o processo educativo exige reflexão permanente sobre a prática. A esse respeito, Freire (1996, p. 39) tece: “É pensando criticamente na prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Dessa forma, os espaços de formação e diálogo, que são promovidos pela gestão, facilitam a construção de conhecimentos coletivos e o aprimoramento do trabalho pedagógico. Portanto, a valorização da formação continuada constitui uma estratégia importante para qualificar o ensino na EJA. E isso fortalece a atuação docente e contribui para uma educação mais inclusiva, contextualizada e significativa para os estudantes.

6 RECOMEÇO DE QUEM VOLTOU A ESTUDAR

Os relatos de vida dos estudantes da *Educação de Jovens, Adultos e Idosos* (EJA) configuram importantes fontes de compreensão sobre as trajetórias pessoais, sociais e educacionais desses sujeitos. Por meio de suas narrativas, é possível conhecer as experiências, que marcaram os seus percursos escolares, os fatores que contribuíram para o afastamento da escola e as motivações que os levaram a retomar os estudos, em diferentes momentos da vida.

A análise dessas histórias permite compreender que os estudantes da EJA carregam vivências diversas. E que essas são, muitas vezes, permeadas por dificuldades econômicas, necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho, responsabilidades familiares, limitações de acesso à educação e desafios, que são decorrentes das condições sociais em que vivem. Essas experiências influenciam diretamente nas suas relações com a escola e com o processo de aprendizagem. Dessa forma, a EJA deve ser um instrumento de inclusão social e garantia do direito à educação.

Segundo Freire (1996, p. 30), “a educação deve reconhecer e valorizar os saberes construídos ao longo da vida pelos educandos, considerando suas experiências como parte fundamental do processo educativo”. Nesse sentido, ouvir as narrativas dos estudantes da EJA significa compreender os significados que atribuem à educação e reconhecer suas trajetórias, como elementos essenciais para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas e contextualizadas.

A respeito dessas questões socioeconômicas dos estudantes e de retorno aos estudos, a Estudante A, de nacionalidade Peruana, decidiu voltar a estudar e por meio da *Educação de Jovens, Adultos e Idosos* (EJAI). Sobre isso, segundo as próprias palavras da Estudante A: “Porque quero aprender mais e ter um futuro melhor. Quero um futuro melhor e a realização de um sonho que ficou interrompido em seu país de origem. Não tive oportunidades de continuar os estudos no Peru, e encontrei na EJAI uma nova chance de aprender a crescer e construir uma vida mais digna no Brasil” (Informação oral, março de 2026).

A fala da entrevistada traz a realidade que afeta a vida de toda e qualquer população fronteiriça, que sai de seu país de origem em busca de melhores oportunidades, seja educacional ou profissional. Percebe-se, assim, o quanto a implementação de uma EJAI forte e eficaz é importante para o acolhimento e movimento cidadão desses grupos.

No início de sua trajetória escolar enfrentou muitas dificuldades, principalmente por causa da língua portuguesa e da adaptação a uma nova cultura. A comunicação foi um desafio encontrado, assim como compreender algumas matérias e desenvolver a escrita em português. Mesmo diante dessas barreiras nunca desistiu e, com esforço, dedicação e apoio tanto dos professores como de colegas da sala de aula, começou a ganhar confiança e perceber a sua evolução nos estudos.

Ainda, a estudante A relatou que a sua experiência, na EJAI, tem sido positiva e motivadora. O desejo de conquistar um trabalho melhor e proporcionar orgulho aos seus filhos foi o que mais o incentivou a continuar estudando. No entanto, enfrenta desafios diários, como o cansaço, que é causado pelo trabalho, a falta de tempo para estudar em casa e a saudade de sua família e cultura. A estudante A mencionou que aprende melhor quando as aulas envolvem conversas, leituras e atividades em grupo, pois essas metodologias facilitam sua compreensão e participação. Além disso, se sente acolhido pelos professores, que demonstram paciência, utilizam explicações simples, exemplos do cotidiano e oferecem ajuda individual, sempre que necessário.

Mesmo com todas as dificuldades, a estudante sente que a escola é um espaço de apoio, incentivo e acolhimento. Para ela, a EJAI representa não apenas oportunidade de estudar, mas também de construir sonhos, fortalecer sua autoestima e acreditar em um futuro com mais oportunidades. Além do mais, acredita que a escola poderia oferecer mais apoio aos estudantes estrangeiros e com atividades específicas

para o aprendizado da língua portuguesa e com momentos de acompanhamento para sanar dúvidas.

O estudante B, de nacionalidade brasileira, relatou que teve que interromper os estudos ainda muito precocemente, pois precisou trabalhar para ajudar nas despesas da casa. Não foi fácil abandonar a sala de aula, mas acabou sendo preciso. Com o passar dos anos, percebeu que, para conseguir um emprego melhor e conquistar suas coisas, teria que voltar a estudar. Esse estudante trouxe também a visão de que a educação transforma a vida e abre portas para novas oportunidades. Além disso, acredita que nunca é tarde para recomeçar.

Já o estudante C, de etnia Tikuna, com 28 anos, conta que cresceu ouvindo os seus pais e avós dizendo que o “conhecimento é como a semente: se plantarmos e cuidarmos, ela cresce, dá frutos e alimenta todo o povo”. O estudante expõe que, quando criança, começou a estudar na escola da comunidade, mas a vida não foi fácil. Desde muito cedo precisou ajudar a família na roça, na pesca e nos afazeres da comunidade. O trabalho era necessário para garantir o alimento e os estudos ficaram pra traz. Por muitos anos, seguiu aprendendo na prática tudo que o povo Tikuna sabe: como pescar nos momentos certos, como plantar mandioca e milho respeitando o tempo da natureza. Mas sempre ouvia os anciões dizerem “que não basta saber só o que a floresta ensina, precisamos também saber o que o mundo de fora sabe para não sermos enganados, para defender nossa terra e para manter nossas tradições vivas”.

O estudante C afirma que voltou à escola: “porque quero aprender mais, e só agora tive a oportunidade de continuar meu estudo”. (Informação escrita, março de 2026). Essa resposta mostra que a realidade socioeconômica de determinados grupos, principalmente os indígenas, os afastam da sala de aula, nos anos tradicionais. Essas suas colocações sugerem também que apenas a implementação de uma modalidade de ensino, que os respeitem, pode consertar tal lacuna e garantir os direitos cidadãos desse grupo.

O estudante conclui “dizendo que se pudesse mudar ou pedir algo, seria que tivesse mais atividades sobre sua cultura, mas conteúdos que falem dos povos originários de nossa língua e de nossas tradições”. Para ele, estudar, por meio da EJA, não é apenas para aprender a ler, escrever ou fazer contas, mas também é com o intuito de defender o seu povo Tikuna e preservar a sua história e construir um futuro melhor.

6 ENTRE PERMANÊNCIAS E DESAFIOS: O QUE A PESQUISA REVELOU

A análise das entrevistas realizadas com os estudantes da *Educação de Jovens, Adultos e Idosos* (EJA), associada às observações auferidas durante o período de acompanhamento (agosto de 2025 e abril de 2026) em sala de aula, permitiu compreender aspectos relevantes relacionados ao retorno à escola, ao processo de aprendizagem, à motivação para permanecer estudando, à relação com os professores e às expectativas dos educandos referentes à melhoria da prática educativa.

Em relação ao retorno aos estudos, os participantes afirmaram que a busca por melhores oportunidades, a conclusão da escolarização básica e a realização de projetos pessoais constituem os principais motivos para retornarem à escola. As falas dos estudantes A, B e C demonstram que a educação é percebida como um instrumento de transformação social e de melhoria das condições de vida. Durante as observações, constatou-se que, apesar das dificuldades enfrentadas, os estudantes demonstram interesse em aprender e valorizam a oportunidade de continuar os estudos. Destaca-se que um dos participantes pertence à etnia Tikuna e outro é de nacionalidade peruana. Essa situação expõe a diversidade cultural presente na EJA, da região amazônica de fronteira, e os desafios relacionados à comunicação e à aprendizagem da língua portuguesa. Nesse contexto, Lima (2002) ressalta que a experiência escolar deve ser compreendida como parte de um processo contínuo de desenvolvimento humano, articulado às experiências de vida dos sujeitos.

De acordo com Araújo (2025, p. 4), “a diversidade inclui as diferenças objetivas e subjetivas, seus traços físicos, a cor da pele, a etnia [...], modo de agir, de viver, seus gostos, entre outros.” Tais elementos, que os distinguem e também os tornam únicos, são cruciais para uma percepção da realidade, que privilegie o verdadeiro valor de todas as coisas.

Quanto ao processo de aprendizagem, os relatos sugerem que a construção do conhecimento ocorre de forma gradual e está diretamente relacionada às experiências culturais, sociais e emocionais dos estudantes. O estudante A citou sobre a oportunidade de compartilhar sua cultura com colegas e professores. Já os estudantes B e C relataram que tiveram dificuldades de adaptação à rotina escolar e ao idioma, no início. Durante as observações, foi possível perceber que os estudantes

participavam das atividades, de acordo com suas possibilidades, buscando superar gradativamente as dificuldades encontradas. Essa realidade confirma as contribuições de Vygotsky (2007), que argumenta que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da troca de experiências entre os sujeitos. Além disso, Freire (1996) advoga a respeito da importância de uma educação que respeite o tempo, a trajetória e os saberes dos educandos.

No que se refere à motivação para continuar estudando, os estudantes associaram a sua permanência na escola ao desejo de conquistar melhores condições de vida, como com a possibilidade de virem a proporcionar um futuro melhor para seus familiares e de alcançarem objetivos pessoais. Apesar disso, relataram que o cansaço, que é decorrente do trabalho, e as dificuldades na compreensão de alguns conteúdos podem gerar momentos de desânimo. Durante o acompanhamento em sala, observou-se que muitos estudantes chegavam cansados após suas atividades laborais, mas permaneciam participativos e comprometidos com os estudos. Tais resultados corroboram as reflexões de Arroyo (2017), que aponta que os estudantes da EJA carregam trajetórias marcadas pela resistência e pela esperança. Além do mais, que vislumbram na educação uma possibilidade concreta de transformação social.

Por fim, ao serem questionados sobre possíveis melhorias na escola e nas aulas, os estudantes apontaram a necessidade de ações mais voltadas para a valorização da cultura indígena, para o uso de tecnologias, para a realização de atividades práticas e para o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a aprendizagem da língua portuguesa por estudantes estrangeiros. Essas demandas foram percebidas também durante as observações, especialmente pela presença de estudantes indígenas e estrangeiros que enfrentam desafios linguísticos e culturais em seu processo de escolarização. As sugestões apresentadas reforçam a importância de uma educação intercultural, inclusiva e contextualizada, conforme defendem Candau (2016) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Com isso, valorizando a diversidade presente no contexto amazônico e fronteiriço.

Dessa forma, os resultados evidenciam que os estudantes da EJA reconhecem a educação como um importante instrumento de transformação pessoal, social e profissional. Os relatos e as observações demonstram que a permanência e o sucesso escolar estão diretamente relacionados ao acolhimento, ao respeito às diferenças culturais, à valorização das trajetórias de vida e à implementação de práticas

pedagógicas significativas capazes de atender às necessidades específicas dos sujeitos, que compõem essa modalidade de ensino.

A análise das entrevistas, que foram realizadas com os professores da *Educação de Jovens, Adultos e Idosos* (EJA), permitiu compreender aspectos fundamentais relacionados ao perfil docente, às características dos estudantes, às práticas pedagógicas desenvolvidas e aos desafios enfrentados pela modalidade. De modo geral, as falas revelam uma forte identificação dos docentes com a EJA, demonstrando compromisso social, sensibilidade às especificidades dos educandos e o reconhecimento da educação como instrumento de transformação social. Observou-se que os professores entrevistados possuem formação em Pedagogia e experiência significativa na modalidade e uma atuação profissional pautada pelo respeito às trajetórias de vida dos estudantes. Esse aspecto aproxima-se das concepções defendidas por Paulo Freire (1996), que compreende o educador como mediador do conhecimento e agente de transformação, capaz de reconhecer os educandos como sujeitos históricos e portadores de saberes. As falas demonstram que a motivação, para atuar na EJA, está associada não apenas à prática profissional, mas também ao compromisso com a inclusão social e a garantia do direito à educação.

Quanto ao público atendido, os docentes destacam a diversidade dos estudantes, marcada por diferentes faixas etárias, experiências de vida, responsabilidades familiares e condições socioeconômicas. Tal percepção confirma as reflexões de Miguel Arroyo (2017), que argumenta que os sujeitos da EJA carregam histórias de exclusão escolar, mas também acumulam conhecimentos construídos em seus espaços de convivência, trabalho e participação social. Durante a análise, percebe-se que os professores reconhecem essas experiências como elementos importantes para a construção do processo educativo.

A análise das respostas da profissional, que atua como apoio pedagógico na *Educação de Jovens, Adultos e Idosos* (EJA), expõe a importância desse profissional no fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem. Ao relatar a sua formação em Pedagogia e a sua atuação junto aos professores e estudantes da modalidade, a entrevistada demonstra exercer uma função de mediadora pedagógica. A mediadora pedagógica é responsável pelo acompanhamento, orientação e apoio às práticas educativas desenvolvidas na escola.

As falas revelam que o acompanhamento pedagógico ocorre de forma sistemática, por meio de reuniões, observação das aulas, orientação no planejamento e na elaboração de atividades adequadas à realidade dos educandos. Essa prática está em consonância com Libâneo (2013). Esse afirma que o coordenador ou apoio pedagógico deve atuar como articulador do trabalho docente, promovendo a reflexão sobre a prática pedagógica e contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. Observa-se, portanto, uma preocupação em construir um trabalho coletivo, no qual professores e equipe pedagógica compartilham responsabilidades na busca por melhores resultados educacionais. Segundo a entrevistada, predominam aulas dialogadas, atividades práticas, trabalhos em grupo e conteúdos relacionados ao cotidiano dos estudantes. Essas falas demonstram uma valorização das experiências de vida dos educandos. Esse princípio é amplamente defendido por Freire (1996), que compreende a educação como um processo dialógico, no qual os saberes, que foram absorvidos ao longo da trajetória dos sujeitos, devem ser considerados, no processo de aprendizagem. As observações indicam que os professores procuram tornar os conteúdos mais significativos e próximos da realidade dos estudantes, favorecendo sua participação e envolvimento nas atividades escolares.

A entrevistada também destacou as ações voltadas para a avaliação e melhoria do desempenho dos estudantes, como a realização de avaliações diagnósticas, acompanhamento contínuo das atividades, reforço dos conteúdos com maior dificuldade e incentivo à participação dos estudantes. Tais práticas evidenciam uma concepção de avaliação formativa, que busca acompanhar o desenvolvimento do estudante ao longo do processo educativo. Conforme Luckesi (2011), a avaliação deve ser entendida como um instrumento de diagnóstico e intervenção pedagógica, contribuindo para a promoção da aprendizagem e não apenas para a classificação dos estudantes.

De modo geral, as falas e observações permitem compreender que os trabalhos, que são desenvolvidos pelo apoio pedagógico e pelos professores da EJA, são pautados em princípios de acolhimento, diálogo, acompanhamento contínuo e valorização das experiências dos educandos. Esses princípios são fundamentais para atender às especificidades dos jovens, adultos e idosos, que retornam à escola. Eles colaboram para as suas permanências, aprendizagens e para os seus desenvolvimentos educacionais. Os resultados demonstram, ainda, o compromisso da equipe escolar em promover uma educação mais inclusiva, participativa e

significativa, alinhada aos pressupostos teóricos da *Educação de Jovens, Adultos e Idosos*.

Considerando as respostas do gestor escolar, a instituição busca desenvolver ações pedagógicas e administrativas voltadas às especificidades da *Educação de Jovens, Adultos e Idosos* (EJA). Com isso, ela demonstra uma preocupação com a garantia do acesso, da permanência e da aprendizagem dos estudantes. As falas revelam uma gestão comprometida com a organização da modalidade, o desenvolvimento integral dos educandos, a articulação com políticas públicas e a formação continuada dos profissionais da educação.

No que se refere à organização escolar, observa-se que a instituição procura adequar a sua estrutura às necessidades dos estudantes da EJA, por meio de turmas organizadas por faixa etária e nível de aprendizagem, horários flexíveis e propostas pedagógicas contextualizadas à realidade social e profissional dos estudantes. Essa prática está em consonância com os princípios defendidos por Paulo Freire. Esse destaca a importância de considerar os saberes e as experiências dos educandos no processo educativo. A fala do gestor demonstra o reconhecimento de que os estudantes da EJA possuem trajetórias marcadas por diferentes experiências de vida, exigindo estratégias pedagógicas que dialoguem com sua realidade.

Outro aspecto crucial, que foi identificado nas respostas, refere-se à preocupação com as características socioemocionais dos estudantes. A implementação de projetos de acolhimento, convivência, autoestima e resolução de conflitos evidencia uma compreensão ampliada da educação, que ultrapassa a transmissão de conteúdos e considera o sujeito em sua totalidade. Conforme Freire (1996), educar implica reconhecer os estudantes como seres humanos dotados de história, cultura, sentimentos e potencialidades. Nesse sentido, as ações desenvolvidas pela escola contribuem para fortalecer os sentimentos de pertencimento, autoconfiança e motivação dos estudantes. E esses sentimentos são essenciais para a permanência e o sucesso escolar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve o seguinte objetivo geral: investigar os desafios enfrentados pelos estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) em suas trajetórias escolares e sociais. No que alude aos objetivos específicos, esses

foram os seguintes: identificar os principais desafios enfrentados pelos professores, que atuam na EJA; compreender como as práticas docentes influenciam a motivação e a permanência dos estudantes que atuam na EJA; analisar as práticas pedagógicas, que foram desenvolvidas pelos docentes da EJA e no processo de ensino-aprendizagem; refletir sobre os impactos sociais e educacionais da EJA, na vida dos sujeitos pesquisados.

Por meio desses objetivos, pesquisas e análises foi possível compreender alguns fatores que motivaram o retorno à escola e as dificuldades associadas ao reingresso educacional e a permanência dos estudantes em sala de aula. A instituição promove acolhimento e isso pôde ser observado através de rodas de conversa. Em uma dessas ocasiões, os alunos foram instigados a falar sobre suas vivências e acerca do que os motivou a retornar ao ambiente escolar. Nesta pesquisa, identificou-se, através do questionário, que as práticas pedagógicas, que são empregadas pelos docentes da EJA, são dinamizadas. E isso considera que a vivência do estudante é um fator importante, que contribui para além dos conteúdos programáticos. Além desse ponto, destaca-se que todos os docentes são formados e especialistas na modalidade EJA. Além disso, foi possível perceber as dificuldades dos docentes em sala de aula, como pela falta de material pedagógico, por exemplo, de livros didáticos. Ou seja, pela ausência de livros didáticos com conteúdo sobre assuntos próximos à realidade do aluno.

Esta pesquisa reafirma a importância social da *Educação de Jovens, Adultos e Idosos* e como uma política educacional voltada à garantia do direito à educação, para aqueles que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas, por diferentes razões – como devido à dificuldade financeira, à falta de apoio familiar e à dificuldade de aprendizagem. Mais do que assegurar a escolarização, a EJA representa uma oportunidade de inclusão social, valorização da cidadania e construção de novas perspectivas de vida para seus estudantes. Entretanto, os resultados exprimem também desafios, que ainda persistem na modalidade, como a evasão escolar, as dificuldades de aprendizagem, que são decorrentes do afastamento prolongado da escola, a necessidade de conciliar estudo e trabalho, a escassez de recursos pedagógicos adequados e a insuficiente valorização das especificidades culturais e linguísticas dos estudantes. E esses desafios exigem ações permanentes, por parte das instituições educacionais e dos órgãos responsáveis pela formulação de políticas públicas.

Dessa forma, considera-se que, mesmo com as diferentes dificuldades que existem na *Educação de Jovens, Adultos e Idosos*, essa modalidade de ensino é essencial para promover justiça, igualdade e inclusão social. E que a educação tem que ser além da sala de aula, pois os estudantes da EJA são detentores de outros aprendizados e de outras vivências. E esses conhecimentos e saberes precisam ser valorizados, para que haja inclusão educacional, permanência escolar e continuidade dos estudos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gilvan Charles Cerqueira de; SILVA, Leda Regina Bitencourt da; SENA, Lilian Cristina da Ponte e Sousa. A Educação de Jovens e Adultos e a BNCC do Ensino Fundamental. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 26, p. 1-24, 2018.

ARAÚJO, Leonélia Peres de. *Reflexões sobre a interculturalidade no fazer educativo nos anos iniciais do Ensino Fundamental I em Tabatinga, Amazonas*. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade do Estado do Amazonas, 2025.

ARROYO, Miguel González. *Passageiros da noite: do trabalho para a EJA — itinerários pelo direito a uma vida justa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

CANDAU, Vera Maria. *Educação intercultural: mediações necessárias*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COSTA, Josenaide Silvana Silva de Aquino da. *O ensino da EJA para alunos idosos*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Angicos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/12527>. Acesso em: 16 jun. 2026.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA JOCIEIDES DE ANDRADE. Projeto Político Pedagógico 2025. Tabatinga: Escola Municipal Professora Jocieides de Andrade, 2025.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

LIMA, Elvira Souza. *Desenvolvimento e aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos*. São Paulo: Sobradinho 107, 2002.

LIMA, Wendell Teles de; SOUZA, Raimundo Mendes de; OLIVEIRA, Ana Maria Libório de; SOUZA, Sebastião Perez. O estado nacional na produção dos territórios indígenas. *Sociedade e Território*, Natal. v. 29, n 2, p. 70-83, jul./dez. de 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira. BRISOLA, Elisa Maria Andrade. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. *Revista Univap* – revista.univap.br, São José dos Campos/SP, v. 20, n. 35, p. 201-208, jul. 2014.

NEGREIROS, Ismael da Silva. *“Eu gostaria de pelo menos aprender a ler e escrever meu nome”*: processos identitários e aprendizagem na educação de jovens e adultos. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Amazonas, 2025.

ROMERO, Márcia Cicci; SANTOS, Sônia Maria dos. Os idosos na EJA: uma reflexão. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONTRASTES, DIVERSIDADE, INCLUSÃO: A EDUCAÇÃO NO PRÓXIMO DECÊNIO, 10, 2024, Campina Grande. **Anais do X CODENU**. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/108941>. Acesso em: 22 jun. 2026.

SANTOS, Pollyana dos; SILVA, Gabriela da. Os Sujeitos da EJA nas Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 2, p. 1-21, 2020.

TABATINGA. Decreto nº 078-A, de 05 de março de 1993. Tabatinga: Prefeitura Municipal de Tabatinga, 1993.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.